

RAZÕES BÍBLICAS PARA O TREINAMENTO

*Luiz Nunes**

Nestes últimos trinta anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil despertou para a necessidade de mobilização missionária de seus membros. A dúvida, a temeridade e desconfiança marcaram a experiência de muitos pastores, que se acharam ameaçados com a mudança.

A nova postura administrativa da igreja local, foi levada aos pastores de forma mais metodológica e promocional do que teológica. Por isso, achamos que uma mudança de enfoque, com uma abordagem bíblica seria mais conveniente; e ainda teria uma grande vantagem sobre o método anterior. É que toda mudança de atitude, estando baseada na Bíblia, possui um caráter permanente, ainda que missiológica. Há assim necessidade do pastor entender as razões escriturísticas de sua função como mobilizador da igreja. Esta nova abordagem não significa que será desprezado o método anterior. O que se deseja é dar-lhe um fundamento bíblico, o que só fortalecerá esta nova visão missionária.

O que pretendemos, através primeiramente da análise bíblica, é esclarecer qual é o papel do pastor em todo este processo. Em seguida fortalecermos os conceitos estabelecidos através da literatura especializada, dando mais informação e ajuda prática. Desta forma auxiliaremos o pastor a realizar sua tarefa. Por fim, serão dados alguns textos representativos de Ellen G. White para comprovar e fundamentar os conceitos apresentados. Assim, a um tempo ajudaremos o pastor, e por conseqüência a sua igreja. Desta forma vamos estabelecer o papel do pastor na mobilização da igreja local, e seus benefícios mútuos.

O Fundamento Bíblico

A análise bíblica é o primeiro fundamento deste artigo. Sobre os conceitos aqui apresentados, vai estabelecer a função do pastor como o líder da mobilização evangelística na igreja local. O que se pretende é dar ao pastor e membros uma motivação mais permanente no desempenho da missão. A transmissão da genuinidade do evangelho é o seu conceito mais básico e importante.

* Luiz Nunes é diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia do Nordeste.

Contexto e Propósito

Entre as epístolas atribuídas a Paulo, possivelmente, sete foram escritas quando o apóstolo estava preso em Roma, são elas: Filipenses, Efésios, Colossenses, Filemon, 1 e 2 Timóteo e Tito.¹ Os comentaristas conservadores favorecem a opinião de que Paulo, após Atos 28:31, depois de sua primeira prisão, teria tido um ministério adicional, de possivelmente dois anos, quando poderia ter escrito as epístolas pastorais.²

No caso específico de 2 Timóteo, Paulo é descrito como um prisioneiro que está bem próximo do martírio (2Tm 1:8, 12; cf. 4:6, 7). Acrescente-se que, provavelmente, o lugar deste martírio é a cidade de Roma, onde ele seria morto.³ Por isso, é quase um comum acordo que esta carta foi escrita após seu segundo aprisionamento, entre os anos de 64 AD e 68 AD.⁴

Em função das evidências internas de 2 Timóteo, estas são, possivelmente, as últimas recomendações do apóstolo aos seus amigos de ministério antes de sua morte. Por isto mesmo, revelam as prioridades de Paulo com a igreja e seus ministros, que seriam os líderes da comunidade cristã. É a carta escrita por um pastor a outro pastor, dando seus conselhos finais.

Paulo se vê como estando investido de autoridade divina ao afirmar que era “apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus...” (2Tm 1:1). Por isso se acha no direito e no dever de advertir Timóteo. Este é tratado como mais novo, ou jovem (2Tm 2:27), e mesmo como seu filho, “Timóteo, o verdadeiro filho na fé” (1Tm 1:2). Paulo, portanto, se vê no direito de exercer autoridade sobre Timóteo por ser apóstolo, mais idoso e o evangelista que comunicou a Timóteo a mensagem. Ele adverte a Timóteo quanto à íntegra transmissão da doutrina cristã. Em acréscimo Paulo fala da importância de repudiar as heresias judaicas e gregas. Exorta contra o mal uso da lei (1Tm 1:7), contra a prática de rigoroso ascetismo na alimentação, no casamento (1Tm 4:3) e no beber (1Tm 5:23). O apóstolo ainda adverte sobre o perigo da heresia gnóstica das emanações. Para estes o Deus Criador é um demiurgo, que se ocupou com a criação material (1Tm 2:5; 4:4).

¹Ernst F. Scott, “Philippians Introduction,” em: George Artur Buttrick, ed., *The Interpreter's Bible* (New York: Abingdon Press, 1955), 11:3.

²John N. D. Kelly, *Epístolas pastorais, introdução e comentário*, Série cultura bíblica [Novo Testamento] (São Paulo: Edições Vida Nova, 1991), 14.

³Fred N. D. Kelly, “I, II Timothy and Tito,” em: George Artur Buttrick, *The Interpreter's Bible* (New York: Abingdon Press, 1955), 11:368.

⁴Russel Norman Champlin, *O Novo Testamento interpretado* (Guaratinguetá, SP: A Voz da Bíblia, s.d.), 5:271.

Análise de 2 Timóteo 2:2

E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. (2Tm 2:2)

A ênfase é posta sobre a necessidade de ouvir e transmitir com exatidão o conteúdo da mensagem: “o que de minha parte ouviste... isso mesmo transmite” (2Tm 2:2). Primeiramente, em um ponto do tempo do passado, ouviste, “*ekousas*.” Neste caso ouvir não é só uma referência à capacidade auditiva. Ouvir, aqui, é também a maneira de corresponder à comunicação da palavra. É a forma como a divina revelação é apropriada. Ouvir é a aceitação da graça e o chamado ao arrependimento.⁵ No Novo Testamento ouvir recebe uma ênfase quase superior em nível a meramente ver (Mr 4:24; Mt 11:4; 13:16; Lc 2:20 e At 2:33). Neste caso ouvir é apropriar-se do conteúdo. A fé está ligada à obediência. Ouvir é apossar-se da mensagem pela fé com a prontidão de obedecer (Rm 1:5 e 16:16).⁶

O verbo *paratithemi* aparece 19 vezes no Novo Testamento e seu sentido literal é o depositar alimento diante de alguma pessoa.⁷ Tem ainda, basicamente, um sentido comercial de depósito, ou seja, trata-se de um ensinamento especial, que é o depósito da fé que precisa ser transmitido. Paulo coloca sobre Timóteo a responsabilidade de comunicar com exatidão a mensagem recebida. Deve-se dizer, contudo, que a genuinidade é garantida não pelo ensinamento em si, porém por “aquele que é ele mesmo o seu conteúdo.”⁸ Sobre Paulo e Timóteo repousa, secundariamente, a responsabilidade pela autenticidade e integridade do conteúdo a eles confiado, e pela comunicação a homens fiéis.⁹

Este cuidado do apóstolo deve-se ao fato dele saber quais as conseqüências de ensinar uma mensagem distorcida: “nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que antes promovem discussões do que o serviço a Deus, na fé (1Tm 1:4). Dois prejuízos são conseqüentes quando a integridade do evangelho é conspurcada: contendas que causam desunião (2Tm 2:14) e declínio no serviço que conduz a igreja à imobilização missionária.

Por outro lado, Timóteo devia exercer seu discernimento na escolha de homens que se tornariam os ensinadores da igreja. Duas qualidades são esperadas nestes homens: fidelidade e idoneidade. *Pistis* nas epístolas pastorais estão no contexto da oposição ao fanatismo judaico e ao gnosticismo, por isso mesmo é traduzida por

⁵William F. Amat, F. Wilbur Gingrich, “*akouo*,” *A Greek-English Lexicon of the New Testament and the Early Christian Literature*, 4ª ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 1960), 31.

⁶Ibid., 220

⁷Christian Maurer, “*paratithemi*,” em: Gerhard Kittel, ed. *The Theological Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1974), 8:163.

⁸Ibid.

⁹Ibid., 8:164.

fidelidade. Neste particular indica homens que não foram influenciados pelas falsas doutrinas, e como tais, são retratados como “homens fiéis.”¹⁰

O termo *ikanos* aparece 40 vezes no Novo Testamento, das quais 7 acontecem nas epístolas de Paulo. O termo é usado por Paulo em 1Coríntios 15:9, que se vê indigno, quando se compara com Deus. Achava-se sem qualificações para o exercício do seu ministério. Em 2Coríntios 2:16 o apóstolo confessa sua incapacidade enquanto confessa que Deus é sua capacitação pessoal.¹¹

Paulo reconhece que a sua idoneidade, bem como a de seus irmãos (CI 1:12), é uma dádiva concedida por Deus através de sua graça. “Pela graça de Deus sou o que sou” (I Co 15:10), “dando graças a Deus que nos fez idôneos” (CI 1:12). Os homens, a quem Timóteo deveria transmitir o evangelho, eram aqueles cuja fidelidade e idoneidade eram o fruto de sua relação de fé com Deus. Estes deveriam ser os treinadores/educadores da próxima linha de testemunhas.

Ensinar ou treinar era a tarefa prioritária de Timóteo, e os homens idôneos teriam a mesma responsabilidade: *didazai*. A função do líder religioso é instruir a comunidade para servir. O serviço é o lugar apropriado do conhecimento. Neste caso ensinar não é apenas passar informação a nível intelectual. É desenvolver os dons espirituais do discípulo para que também este possa utilizá-los no âmbito do serviço. Aprender não ocorre apenas quando se armazena conhecimento, mas quando este se transforma em serviço para a comunidade.¹² Quando o ministro idôneo transmite a genuinidade do evangelho voltado para o serviço da comunidade e à comunidade, ele cumpre seu ministério. Nisto se fundamenta a mobilização missionária da igreja (CI 1:28, 2:16).

Os três verbos do texto em análise estão no aoristo. Nestes três casos o *aoristo* tem um sentido de sumário.¹³ É ver a tarefa a ser feita como uma totalidade, sem estar preocupado com os detalhes. Porém, o aspecto consumativo associa-se ao primeiro, dando a idéia de conclusão diante da resistência ou dificuldade. É neste sentido que Timóteo deveria levar a efeito seu ministério. Diante da oposição de heresias judaicas e gregas, que estavam presentes na comunidade cristã, Timóteo deveria ensinar o conteúdo do evangelho, transmitindo-o fielmente sob a capacitação de Deus. Assim como a transmissão distorcida do evangelho traz conseqüências negativas para a igreja, isto é, quebra a unidade e enfraquece a missão, da mesma forma, quando o evangelho é transmitido em harmonia com a sua genuinidade, estão presentes as conseqüências positivas: preservação da pureza doutrinária e exercício da missão.

¹⁰ Otto Michel, “*pistis*,” em Colin Brown, *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1982), 2:228.

¹¹ Karl H. Rengstorf, “*ikanos*,” em: Gerhard Kittel, *The Theological Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1968), 3:294.

¹² Rengstorf, 2:146.

¹³ Buist M. Fanning, *Verbal Aspect in New Testament Greek* (New York: Caledon Press, 1990), 393.

Análise de Efésios 4:10-14

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Ef 4:10-14)

Em Efésios 4:10-14 apresentam-se os detalhes da mobilização missionária da igreja. Esta pericope, parte do fato de que a salvação realizada por Cristo na Terra e levada para o Céu, é a plenitude que preenche todas as coisas. Como fruto disto Paulo introduz os dons espirituais que se relacionam com a liderança da igreja (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) e os benefícios recebidos pela comunidade cristã. A finalidade do exercício dos dons é edificar a igreja, o aperfeiçoamento dos santos. A finalidade da nutrição espiritual é o desempenho do serviço* e a edificação da igreja. Isto redundará na unidade da igreja, no conhecimento mais amplo de Jesus Cristo e na maturidade cristã. Estes benefícios assim recebidos capacitam o cristão e a igreja no desempenho de sua missão mesmo diante das heresias e da oposição.

Assim, o fundamento da mobilização da igreja repousa na transmissão genuína do evangelho. Só a igreja, espiritualmente edificada, tem permanente motivação para o desempenho do seu serviço. Cabe ao pastor ensinar e treinar homens, tendo em vista seus dons espirituais, para que estes façam o mesmo com a igreja. Desta forma uma cadeia ininterrupta manterá vivos, diante do povo, o evangelho e a missão.

O sentido da palavra *diaconia* mostra a amplitude e diversidade da tarefa. Basicamente significa “atender à mesa”, ou ainda “a execução de qualquer tarefa com verdadeiro amor”. Tudo que edifica a igreja é *diaconia*. Pode ser ainda um ministério recebido de Deus, pelo qual se é responsável. É tanto um ofício público do evangelista ou uma atividade assistencial e missionária pessoal. *Diaconia* é “também o mais alto ofício do cristão”, pregar o evangelho, é a *diaconia* da palavra: oferecer a palavra como o pão da salvação dos irmãos.¹⁴

Desta forma há, possivelmente, uma íntima ligação entre a transmissão genuína do evangelho e o desempenho da missão. Ao pastor cabe esta tarefa básica em que se fundamenta a permanente mobilização da igreja. Assim a primeira tarefa do pastor é conhecer bem o evangelho, transmiti-lo a homens idôneos, ensinando-os a treinar outros para a realização da missão.¹⁵ Com isto posto, pretende-se dizer que a transmissão do evangelho à igreja é o passo mais importante e fundamental na

* Entenda-se serviço no sentido de missão.

¹⁴ Gerhard Kittel, “*diaconia*,” em: Gerhard Kittel, ed. *Theological Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1974), 2:88.

¹⁵ *Ibid.*, 2:87.

mobilização dela para a missão. Não é uma questão apenas de metodologia, mas trata-se de um princípio missiológico. Aqui, contudo, está posto um problema: como deve se relacionar o clero e o povo, e qual a sua relação com a missão?

Equipar e Treinar

No Novo Testamento não se faz diferença de qualidade entre *kleros* e *laos*.¹⁶ Ambas as palavras se referem a todos os cristãos que foram escolhidos por Deus. Nas cidades-estados de Roma e Grécia é que estes nomes foram usados diferencialmente. *Kleros* eram os magistrados e *laos*, o povo comum.¹⁷ Esta diferenciação entra na Igreja Cristã, durante a Idade Média, já em função da estrutura monárquica e hierárquica da Igreja Católica. Pedro, contudo, usa o termo *kleros*, significando o povo, ou o rebanho (1Pe 5:3).

Muitos pastores querem manter esta diferença, por que temem que o aumento do poder do leigo significará um decréscimo do próprio poder.¹⁸ Contudo nenhum pastor poderá ser eficiente se desconhecer a importância de educar e treinar a sua igreja, e o ponto de partida é não fazer diferenciação de qualidade entre povo e ministro.

Uma visão homilética de 2 Timóteo 2:2 põe a ênfase na necessidade de recrutar para educar e treinar.¹⁹ Neste processo o aluno só aprende fazendo. Entre as tarefas do pastor esta é a mais importante, haja vista o tempo gasto por Cristo em treinar os doze. Só haverá revitalização da igreja quando o pastor assumir este papel.

A palavra *katartismos*, traduzida por aperfeiçoamento, significa também completo ajustamento a uma particular tarefa (Ef 4:11 a 16). O crente aperfeiçoado é aquele que tem sido ajustado ao trabalho.²⁰ Por isso mesmo, nem pastores, nem membros devem estar contentes em apenas adquirir conhecimento e habilidades, mas é seu dever procurar transmitir estas capacidades para a nova geração de crentes. Desta forma o conhecimento e as habilidades são multiplicados. Em função do exposto o pastor de hoje deve cessar de ser, apenas, um realizador e tornar-se antes um treinador.²¹

¹⁶“*Kleros*” é uma porção do rebanho, vista apenas como quantidade, e não no aspecto da qualidade ou função, “*laos*” traz uma idéia de totalidade, é o povo, a nação, ver: William D. Mounce, *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1993), 284, 298.

¹⁷Benjamin D. Schoun, *Helping Pastor Cope* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1982), 71.

¹⁸Lloyd M. Perry, Norman Shawchuck, *Revitalizing the 20 th Century Church* (Chicago: Moody Press, 1986), 59.

¹⁹Morgan P. Noyes, *The Interpreter's Bible* (New York: Abingdon Press, 1954), 11:478-479.

²⁰Anderson, 159.

²¹J. Oswald Sanders, *Spiritual Leadership* (Chicago: Moody Press, 1989), 180.

Anderson declarou que “é loucura para o pastor exortar seu povo a evangelizar, se ele próprio não está pronto a fazê-lo por si mesmo... Ele é o modelo apropriado para seu povo quando ele mesmo, ativamente se engaja na obra do evangelismo.”²²

O treinamento deve seguir alguns critérios, para que se alcance o objetivo proposto para cada caso:

- 1 – Equipar os membros num estilo de vida evangelístico.
- 2 – Ensinar a natureza e conteúdo do evangelho.
- 3 – Prover treinamento em situação real e prática.
- 4 – Desenvolver habilidades adquiridas gradualmente.
- 5 – Ensinar sobre a obra do Espírito Santo.
- 6 – Analisar o grupo a ser evangelizado.
- 7 – A função da igreja local é receber os novos membros.²³

Na literatura teológica é entendido de forma geral, pelo que foi exposto, que o papel do pastor, à luz da Bíblia e dos conceitos de missão, é um treinador da igreja, por exemplo e por palavra.

Ellen G. White deixou inúmeras instruções quanto à importância do trabalho de treinamento da igreja. Chegou mesmo a dizer que, o pastor ajuda mais a igreja, planejando e ensinando a trabalhar do que pregando sermões.²⁴ É preciso ensinar maneiras simples e práticas de fazer o trabalho missionário. Não só isso, mas colocar diante do povo uma atividade específica, provendo-lhe instrução e educação.²⁵ Ela diz ser este o maior e o melhor auxílio que o pastor pode prestar à igreja, como nesta declaração que segue:

O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles... Ensine-se a todos a maneira de trabalhar. Especialmente aqueles que acabam de abraçar a fé, devem ser educados de modo a se tomarem de Deus.²⁶

Tanto na Bíblia como nos escritos de Ellen G. White a responsabilidade do pastor na mobilização evangelística é a de educar e treinar a igreja. Este aspecto do ministério pastoral deve ocupar mais de seu tempo e talentos.

Conclusão

A vitalidade da igreja e o êxito do ministro dependem de como, do porquê e de quem transmite o evangelho e seus conselhos às gerações seguintes. É sintomático

²²Robert C. Anderson, *The Effective Pastor* (Chicago: Moody Press, 1985), 162.

²³T. Moore, Roger S. Greenway, eds. *Equipping The Church For Lifestyle Evangelism* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformer, 1987), 134-138.

²⁴Ellen G. White, *Testemunhos seletos* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1981), 3:82.

²⁵Ellen G. White, *Serviço cristão* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1981), 59.

²⁶Ellen G. White, *Testemunhos seletos*, (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1981), 3:323.

da importância desta tarefa, o fato do apóstolo Paulo ter feito destas recomendações as suas últimas palavras a Timóteo. Ele insiste que Timóteo seja exato nesta transmissão. Comunicar a homens idôneos, capazes de ensinar e educar a outros, exatamente aquilo que ouviu do apóstolo, era a responsabilidade dele. Este cuidado deve-se ao fato do apóstolo saber que existe uma relação da mensagem com o serviço. Um evangelho distorcido causa divisão, enfraquecimento e desinteresse no serviço. Logo a tarefa de transmitir a genuinidade do evangelho tem que ver diretamente com a eficiência no serviço.

É da responsabilidade dos que estão em posição de liderança, desde a igreja local, educar e instruir a igreja. Planejar e prover trabalho, enquanto ensina, é tarefa prioritária do pastor local. Neste processo ele é o exemplo do missionário, fazendo a obra de um evangelista. Esta tarefa, para ser desempenhada com eficiência, e de forma permanente, deve ter suas razões fundamentadas nas Escrituras. Não pode, evidentemente, se descuidar dos conselhos de Ellen G. White sobre a importância desta tarefa e da literatura especializada. Esta última fornece orientações úteis e práticas de como o pastor pode desempenhar sua função de educador e treinador. O processo inclui escolher as pessoas certas, conforme seus dons, para a tarefa que se pretende realizar; depois instruí-las cabalmente e treiná-las praticamente, ensinando a fazer e fazendo com elas. É claro que o pastor só, não pode conduzir este trabalho. Ele deveria formar treinadores em diversas áreas que o ajudem na tarefa de treinar a igreja. Logo, o pastor precisa conhecer bem o evangelho e a forma prática e adaptada para sua situação específica de fazer a obra do missionário.